



Diálogo Científico nos Congressos Anpcont: Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado?

Scientific Dialogue in Congress Anpcont: Diversity Innovative or Institutionalized Isomorphism?

Melisa Maia de Paula¹, Adriano José Siqueirada Silva², Jorge Vieira³, Adolfo Coutinho⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar as características do diálogo científico nos Congressos Anpcont, observando se os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados utilizaram como referencial os artigos do próprio Congresso e ainda, quais as características dos trabalhos mais influentes. A motivação e a justificativa para o trabalho residem na preocupação com a diversidade da pesquisa em Contabilidade, aspecto fundamental para sua evolução científica. Para executá-lo, utilizou-se como referência principal Reiter e Williams (2002), Fuelbier e Sellhorn (2008) e Brown (1996). Foram analisados e classificados 229 artigos publicados nos anais do Congresso, nos anos de 2007 a 2010 com o propósito de: (i) construir o Índice de Citação Interna; (ii) elaborar *rankings* dos artigos, autores e instituições mais influentes; (iii) analisar os artigos influentes quanto aos métodos, paradigmas e temas. Ficou constatado que nos Congressos Anpcont a diversidade em termos de métodos, paradigmas e temas foi fator determinante para o diálogo científico: as áreas temáticas que apresentaram maior heterogeneidade naquelas classificações obtiveram maior quantidade de artigos citados e vice-versa. A principal contribuição do trabalho é oferecer à comunidade acadêmica de Contabilidade no Brasil a oportunidade de refletir acerca do rumo que vem sendo dado à pesquisa na área, considerando o quadro apresentado nos Congressos Anpcont.

Palavras-chaves: Pesquisa em Contabilidade; diálogo científico; progresso científico.

ABSTRACT

This paper characterizes the scientific dialogue evidenced at Anpcont, Brazil's leading congress for accounting studies, based on observations of whether authors of approved papers referenced papers presented in previous editions of the event and of the characteristics presented by the most cited papers. The objective was to determine the degree of diversity of the Accounting research carried out in the country, with the premise that such diversity is fundamental to the scientific development of the field. The theoretical framework was developed using Reiter and Williams (2002), Fuelbier and Sellhorn (2008), and Brown (1996). To this end, 229 articles published in the annals of the event for the period 2007 to 2010 were analyzed with the purpose of: (i) developing an Internal Citation Index, (ii) establishing a ranking of the most influential articles, authors and institutions; and (iii) identifying the methods, paradigms and topics in the most influential articles. It was found that the topic areas that having greater heterogeneity of methods and paradigms were those producing the greater number of articles cited and vice versa. It is concluded that at the Anpcont Congress, diversity in terms of methods, paradigms and topics has been decisive for scientific dialogue, rather than institutional isomorphism. The main contribution of this paper is the opportunity it presents to the Brazilian academic community in Accounting to reflect on the direction being given to research in the field as evidenced by the production presented at the Anpcont Congress.

Keywords: Accounting research, scientific dialogue, scientific progress.

¹ UERJ - melisamaia@yahoo.com - ² UERJ - ajssbb@gmail.com - ³ UERJ - jorgevcosta@terra.com.br

⁴ UERJ - adolfocoutinho@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os congressos acadêmicos tradicionais têm como um de seus principais propósitos a comunicação de pesquisas realizadas no meio. Entre outras modalidades de comunicação e disseminação, pode-se destacar como vantagem dos congressos a força da interação e do estabelecimento de redes de relacionamento. O poder da presença física e do contato olho no olho na geração de novas ideias, pensamentos e colaborações é relevante e não deve ser subestimado. A tecnologia ainda não o superou. É nas apresentações em congressos que pesquisadores expressam suas opiniões de forma mais livre, descompromissados com o formato rígido dos artigos científicos e outros veículos tecnológicos.

Alguns autores (Demski, 2007, Hopwood, 2007, e Stone, 2002) têm constatado que a realidade da pesquisa contábil não tem acompanhado a evolução e a inovação dos negócios, carecendo de heterogeneidade (Tuttle & Dillard, 2007). Nesse contexto a questão da diversidade na pesquisa assume posição central na análise do desenvolvimento da Contabilidade como ciência, pois a maior diversidade representa não só abertura à inovação por parte das instituições fomentadoras, como a estimula a promover novas ideias.

Para que a pesquisa contábil possa ser considerada como inovadora e relevante, contribuindo dessa forma para o progresso científico, é necessário que o diálogo científico, ou seja, a comunicação científica crítica, tenha fluência e frequência. E essa comunicação científica crítica pode, eventualmente, ampliar a diversidade de temas tratados na pesquisa científica.

Tendo em vista esse contexto, o objetivo do trabalho é identificar as características do diálogo científico nos Congressos Anpcont, observando se os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados nos Congressos Anpcont utilizaram como referencial teórico os artigos do próprio congresso e, ainda, quais as características dos trabalhos mais influentes.

Portanto, identificou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as características do diálogo científico nos congressos Anpcont?

Para investigar a questão da pesquisa, primeiramente, foi traçado o perfil dos artigos apresentados nos Congressos Anpcont de 2007 a 2010, observando que espécies de trabalhos vêm sendo realizados em relação ao método de pesquisa e ao foco de estudo, com o objetivo de observar o nível de heterogeneidade nas publicações dos congressos Anpcont e se este nível tem contribuído para o diálogo crítico.

Em segundo lugar, foram construídas métricas que revelassem a realidade do diálogo científico nos Congressos Anpcont, observando se os artigos publicados no congresso em um determinado ano foram utilizados pelos autores que tiveram trabalhos aprovados nos anos seguintes. E, por fim, foram observadas as seguintes características dos artigos mais influentes: áreas de publicação, método de pesquisa utilizado, foco de estudo, autores e instituições.

Julga-se ser este trabalho relevante e contribuir com o conhecimento científico da área no Brasil, pelas razões a seguir esposadas: (i) a carência de estudos voltados a investigar o impacto da produção científica no Brasil, na área contábil, no período eleito para a pesquisa e no Congresso Anpcont; (ii) a importância da experiência anterior no contexto brasileiro para orientar novas pesquisas, permitindo um adequado cruzamento com os resultados observados no exterior em pesquisas similares; (iii) a relevância do Congresso Anpcont como fórum de excelência acadêmica da área contábil, o qual é capaz de aglutinar pesquisadores renomados de nosso país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Questões Relacionadas à Diversidade na Pesquisa Contábil

A diversidade na pesquisa contábil é uma preocupação que vem sendo apresentada por alguns autores. Hopwood (2007) revela essa preocupação com a diversidade e inovação na pesquisa contábil ao afirmar que a mesma tem dificuldades em acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo dos negócios e tem sido vista de maneira conservadora, rígida e tradicional. Aponta como uma das razões o duplo

papel que a pesquisa exerce no mundo acadêmico: é uma forma de satisfazer curiosidades intelectuais e funciona como uma opção para a carreira. Porém, a ênfase na carreira encoraja o conservadorismo e o conformismo.

Fellingham (2007) corrobora o argumento acima afirmando que os objetivos da carreira são inconsistentes com os objetivos da ciência. O meio acadêmico não é uma coletividade em que os indivíduos buscam seus próprios interesses, e sim onde artigos são divulgados, não para que sejam publicados e os autores promovidos, mas para que as ideias sejam compartilhadas e o conhecimento desenvolvido.

Stone (2002), baseado na preocupação de que a pesquisa contábil não acompanhou as mudanças mundiais relacionadas com as inovações tecnológicas e a influência dessas mudanças na educação e nas práticas contábeis, realizou estudo empírico para verificar os tópicos e métodos utilizados em artigos publicados em cinco revistas consideradas de alta relevância (*The Accounting Review-TAR*, *Journal of Accounting Research-JAR*, *Journal of Accounting and Economics-JAE*, *Accounting Organization and Society-AOS*, *Contemporary Accounting Research-CAR*), no período de 1993 a 2000. O resultado encontrado pelo autor foi a total ausência de artigos que tratavam de temas como Sistema de Contabilidade e Sistemas de Informação. O autor ressalta que deveria ser dada mais importância à inovação e à relevância das pesquisas do que ao rigor metodológico.

Hopwood (2007) ressalta que são poucos os pesquisadores que se arriscam a fazer algo inovador, pelo medo de não serem bem sucedidos. Com isso, há uma preferência pela pesquisa com base nos limites já estabelecidos e que são entendidos e pelos métodos facilmente verificáveis. A consequência é obviamente uma comunidade científica menos envolvida com o novo, com as mudanças ocorridas na prática e na regulação contábil. Assim, segundo o autor, no contexto americano, organizações como a *American Accounting Association - AAA* teriam papel fundamental de liderança ao estimular a abertura para a inovação.

Ao tratar da questão sobre a validade da Contabilidade como disciplina acadêmica,

Demski (2007) ressalta que a Contabilidade foi substituída por sofisticados modelos baseados em fundamentos econômicos, e que temas como a escolha de práticas contábeis são considerados secundários nas pesquisas. Critica ainda o fato de as principais revistas de divulgação da pesquisa contábil terem se tornado homogêneas, tribalizadas e governadas por uma rede social autoprotetora. Como consequência, a pesquisa contábil tornou-se insular, secundária, sem variedade e inovação.

A questão da homogeneidade e da concentração da pesquisa contábil, inclusive da publicação, levantada por Demski (2007), foi constatada por Tuttle e Dillard (2007) ao longo da análise dos artigos publicados na *The Accounting Review - TAR* entre os anos de 1926 e 2006, separando aqueles que tratavam de assuntos em Contabilidade Financeira e aqueles que tratavam de outros assuntos. O que se observa é que até 1976 a predominância era de outros assuntos mostrando variedade na pesquisa contábil. A partir de 1976, a situação começa a mudar de figura. Em 2006, apenas 26% dos artigos são de outros assuntos que não Contabilidade Financeira. Os autores atribuem o fato ao isomorfismo institucional, que exerce pressões sobre a pesquisa, pois os pesquisadores buscam desenvolver pesquisas que sejam aceitas pelos periódicos bem conceituados.

Este processo tornou a pesquisa contábil homogeneizada, de domínio estreito e restrito. Assim como Hopwood (2007), Tuttle e Dillard (2007) acreditam que a AAA tem papel fundamental em dinamizar a pesquisa em Contabilidade, mas, mais importante ainda seria o papel das pessoas que compõem a instituição.

Neste contexto, Oler, Oler e Skousen (2009) argumentam que se um tópico ou metodologia torna-se dominante em detrimento de outros tópicos ou metodologias, então toda a profissão irá sofrer com os pesquisadores focados em um reduzido conjunto de artigos que sejam "aceitáveis". Estes autores realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar as tendências da pesquisa contábil, examinando artigos publicados em seis revistas de língua inglesa, consideradas de ponta, no período de 1960 a 2007. Foram analisadas as citações, os tó-

picos e as metodologias dos artigos. Na análise de tópicos e metodologias, o argumento utilizado foi o de que a redução na variedade representaria maior concentração na pesquisa, corroborando os argumentos apresentados por Tuttle e Dillard (2007).

O resultado encontrado foi de que a pesquisa em Contabilidade Financeira predomina em detrimento de outros tópicos, assim como a metodologia mais utilizada seria a quantitativa, especificamente aquela relacionada à pesquisa em mercado de capitais. Outra conclusão é a de que os artigos da área são fortemente influenciados pela teoria econômica e das finanças. Para Oler et al. (2009), esta situação se explica pelo movimento explícito, orquestrado por pesquisadores influentes, há décadas, para direcionar a abordagem da pesquisa em Contabilidade, de uma perspectiva normativa para uma perspectiva positiva.

2.2 Diálogo Científico: Crítica ou Progresso?

Como se poderia entender então o que se quer dizer com diálogo científico? Demski e Zimmerman (2000) ressaltam que a palavra “research” possui duas sílabas, e que, geralmente, é dada mais importância à sílaba “search”; porém, deveria ser dada mais ênfase à primeira, pois essa é que contribui para o desenvolvimento da ciência. Receber “feedback” é um processo social positivo. Também concordando com o argumento acima, Hopwood (2007) resalta que é vital que as pesquisas sejam discutidas e debatidas.

De acordo com Reiter e Williams (2002), o progresso científico está intimamente relacionado com a inovação e a relevância da pesquisa contábil. Pode-se entender inovação como a compreensão de suposições contextuais e antecedentes, de maneira suficiente para se gerarem formas novas e produtivas de se fazer e pensar. A relevância está associada à utilidade da pesquisa para a comunidade prática.

Reiter e Williams (2002) entendem que o progresso científico, compreendido como inovador e relevante, depende da qualidade de uma avaliação crítica desse progresso com a

disciplina. O diálogo crítico é uma importante característica para uma boa ciência. Para sustentar seus argumentos, os autores apoiam-se nos trabalhos de Longino (1990) e Popper (1972) (como citados em Reiter & Williams, 2002) de que o progresso da ciência tem como ponto crucial a crítica construtiva e transformativa.

Reiter e Williams (2002) usam a metáfora do bom diálogo para argumentar como os mecanismos de uma comunidade científica para a autocorreção e para a condução da pesquisa influenciam na dinâmica do progresso científico. Nesse sentido, as estruturas de um campo disciplinar devem não só permitir como incentivar a crítica e tratá-la de forma séria, não só “ouvindo” a crítica, mas incorporando-a aos programas de pesquisa, com o objetivo de se ter um progresso de forma inovadora e relevante.

Os autores analisam empiricamente três casos com o objetivo de avaliar a qualidade da conversação na pesquisa contábil. Foi observada a presença dos critérios de Longino (1990 como citado em Reiter & Williams, 2002, p. 579), que precisam ser atendidos para se considerar um discurso como “crítico-transformativo”: as críticas devem ser valorizadas; devem existir valores compartilhados pela comunidade científica que permitam que a crítica exista; a comunidade como um todo deve dar uma resposta às críticas, ou seja, mudar suas crenças em resposta às críticas; e a autoridade intelectual deve ser dividida equitativamente entre os participantes do processo.

Os casos analisados sugerem problemas na produção e na transformação crítica na comunidade de Contabilidade: foram observadas poucas críticas na conferência da JAR e os altos volumes de crítica ao positivismo não foram incorporados pela comunidade científica; não ficou evidenciado o compartilhamento de valores que permitam a crítica; e, finalmente, não há igualdade na autoridade intelectual; muito pelo contrário, existe uma hierarquização no diálogo científico na comunidade contábil norte-americana, que impossibilita qualquer tentativa de desenvolvimento de uma crítica-transformativa.

Com a finalidade de observar os artigos, pesquisadores e instituições mais influentes na pesquisa contábil, Brown (1996) realizou estudo, utilizando análise de citações, onde consi-

derou que os artigos que são mais citados são aqueles capazes de influenciar a geração de futuras pesquisas na área contábil.

O autor elaborou rankings para os artigos, autores e instituições, mais citados em cinco revistas consideradas top: *TAR*, *AOS*, *CAR*, *JAÉ* e *JAR*. Considerou como “clássicos” os artigos que obtiveram um índice de citação por ano maior do que “4”, por ser esta já uma medida aceita pela literatura. Os artigos que obtiveram entre três e quatro citações por ano, o autor chamou de “perto de clássicos” e os com menos de três citações por ano, de “outros”. Assim, o autor formou a lista dos top 100, em que o 100º possuía um índice de citação igual a dois. O trabalho de Brown (1996) possui relevância não só pelos *rankings* elaborados, mas também porque o autor analisa as principais contribuições e paradigmas de pesquisa dos artigos “clássicos”, com o objetivo de fornecer um quadro contextual dos motivos pelos quais artigos são citados.

O diálogo científico poderia ser caracterizado, então, como um processo em que os resultados das pesquisas possam ser apresentados à comunidade científica, debatidos, criticados e, principalmente, incorporados em futuros trabalhos, almejando assim o progresso científico. Esta problemática está expressa na questão proposta pela presente pesquisa.

2.3 Antecedentes no Brasil

No Brasil, identificam-se alguns trabalhos que buscaram realizar uma análise crítica da produção científica em Contabilidade, que possuíam como objetivos investigar as características da pesquisa contábil sob diversos aspectos e enfoques diferentes, utilizando bases de dados tanto de periódicos, como de dissertações, teses e anais de congressos.

O Quadro 1 apresenta breve resumo de algumas dessas pesquisas:

Quadro 1 - Pesquisas sobre a produção científica em Contabilidade.

Pesquisa	Período de Análise	Base de Análise	Resultados Observados
Riccio (2000)	1967 a 1999	Dissertações, teses e anais de cinco Congressos Brasileiros de Custos	Analisou a evolução temática dos trabalhos científicos de custos. Constatou que a teoria contábil de custos apresentou uma pequena redução de 1986 a 1995 e voltou a crescer em 1996, quando houve um pequeno aumento em temas como Metodologia e Mensuração e Custos para gestão.
Oliveira (2002)	1990 a 1999	Periódicos nacionais	Destaque para a Contabilidade Gerencial. Temas atuais carecem de pesquisas: Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais, Contabilidade Social e Ambiental.
Martins (2002)	1989 a 2001	Revista Contabilidade e Finanças da USP	Baixa proporção de artigos que apresentam pesquisas empíricas, com predomínio de estudos com enfoque bibliográfico e o macrotema predominante foi o da Contabilidade Clássica.
Moriki e Martins (2003)	2000	Dissertações e teses da FEA/USP e da FEA/PUC-SP	A bibliografia dos artigos revelou uma postura conservadora e convencional, pois os autores raramente consultam periódicos que ignoram publicações de anais de congressos.
Cardoso, Neto, Riccio & Sakata (2005)	1990 a 2003	Revistas nacionais com conceito “A” pela Capes.	As instituições com maior número de publicações foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS e São Paulo foi o estado com o maior número de artigos publicados.
Martins e Silva (2005)	2003 a 2004	Artigos dos 3º e 4º Congressos USP.	Os autores chegam às mesmas conclusões de Moriki e Martins (2003).
Silva, Oliveira e Filho (2005)	2001 a 2004	Revista Contabilidade e Finanças da USP	Mudança do tipo de pesquisa que era bibliográfica e passou a ser em grande parte empírico-teórica. Aumento na diversidade dos autores e instituições com trabalhos publicados.

Theophilo e Iudicibus (2005)	1994 a 2003	Artigos de revistas anais de encontros científicos, teses e dissertações dos programas de pós-graduação.	Mudança de paradigma, identificando duas fases distintas: no começo da década de 1990 eram predominantes os trabalhos teóricos, com postura normativa; no começo da década de 2000, o tipo de trabalho mais freqüente era o teórico-empírico, o qual apresenta postura teórica positiva. Foi identificada a pouca utilização de diversas alternativas metodológicas disponíveis.
Leite Filho (2006)	1989 a 2004	Anais de congressos e periódicos	Existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições e que os autores mais prolíficos foram responsáveis por mais de 26% da produção científica no período analisado.
Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006)	1981 a 2005	Anais do EnANPAD	Predominância da abordagem positiva. Produtividade dos pesquisadores brasileiros é baixa quando comparada com padrões internacionais.
Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007)	1998 a 2003	Anais do EnANPAD	Crescimento na quantidade de trabalhos em Contabilidade, com reflexo para custos, sem crescimento qualitativo.
Gomes, Santiago, Lima, Gomes e Filho (2007)	2004 a 2006	Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade	A abordagem metodológica mais utilizada foi a empírico-teórica e o macro-tema foi o da Contabilidade Gerencial. Em relação às referências, identificou-se a existência de uma abordagem mais conservadora pela predominância na utilização de livros.
Ponte, Oliveira, Moura e Barbosa (2007)	1999 a 2006	Artigos sobre o Balanced Scorecard em periódicos.	Aspectos metodológicos considerados elementares não estão sendo observados por pesquisadores. A maior parte dos estudos é de caráter exploratório e de natureza qualitativa adotando como delineamento, na maior parte, o estudo de caso.
Espejo, Cruz, Walter e Gassner (2009)	2004 e 2008	Artigos oriundos de anais e periódicos.	Área de usuários externos possui maior número de publicações e a de ensino e pesquisa está em ascensão; a USP se destaca como ator central na rede de cooperação entre instituições.
Santos, Klann e Rausch (2010)	2007 a 2009	Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB)	O programa da FEA/USP apresentou viés para a pesquisa em Contabilidade Financeira, enquanto que o programa da FURB esteve mais voltado à área de Contabilidade Gerencial. Quanto à estrutura das dissertações, constatou-se a predominância de estudos baseados em pesquisa documental e de levantamento em ambos os programas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que os trabalhos do quadro acima apresentam preocupações com algumas questões relativas à pesquisa, tais como: temas, abordagens metodológicas, paradigmas, instituições e autores com maior quantidade de publicações e citações e tipos de referências bibliográficas, entre outros. Os trabalhos acima estão focados em traçar um perfil da pesquisa em Contabilidade e/ou em observar mudanças neste perfil, ao longo do tempo.

Porém, a questão do diálogo científico, ainda não foi tratada da forma que se pretende

na presente pesquisa. Além disso, até o momento os artigos apresentados na Anpcont não foram analisados sob uma perspectiva crítica da produção científica, do ponto de vista de métodos de pesquisa adotados, temas e paradigmas abordados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver a pesquisa, foram analisados todos os artigos em língua portuguesa apresentados nos congressos Anpcont, no pe-

ríodo de 2007 a 2010. No total foram selecionados 229 artigos das quatro áreas do congresso, nos quatro anos pesquisados, conforme apresenta a Tabela 1:

Tabela 1 - Artigos selecionados por área temática e ano.

Área do Congresso	Ano do Congresso				Total
	2007	2008	2009	2010	
Controladoria e Contabilidade Gerencial - CCG	18	15	20	20	73
Contabilidade para Usuários Externo - CUE	15	17	24	21	77
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais - MFC	6	6	12	17	41
Educação e Pesquisa em Contabilidade - EPC	5	6	11	16	38
Total	44	44	67	74	229

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 Perfil da Pesquisa Contábil nos Congressos Anpcont

Com o objetivo de traçar o perfil da produção científica dos Congressos Anpcont, os artigos selecionados foram classificados quanto aos métodos de pesquisa e ao foco de estudo. Por sua vez, para verificar o foco de estudo observou-se tanto a abordagem da pesquisa quanto ao paradigma adotado como os temas mais recorrentes em cada área do congresso, com base nos resumos dos artigos.

Para classificar os artigos quanto ao método aplicado, foi adotada a taxonomia utilizada por Fuelbier e Sellhorn (2008) em trabalho desenvolvido para analisar os artigos publicados nos Congressos Anuais da *European Accounting Association-EAA*, conforme Anexo 1. A taxonomia utilizada por aqueles autores é bem similar à utilizada por Oler et al. (2009). A diferença reside em que Oler et al. (2009) incluem os ensaios, denominam os trabalhos não empírico-teóricos de normativos e não consideram a classificação "Ambíguos". Neste trabalho também se optou por não utilizar esta classificação.

Quanto à abordagem da pesquisa em Contabilidade, em relação ao paradigma adotado, esta pode ser classificada de duas formas: Normativa ou Positiva (Theophilo & Iudicibus,

2005; Mendonça Neto et al., 2006; Theophilo, 2007; Fuelbier & Sellhorn, 2008).

Para catalogar como normativa ou positiva, utilizaram-se os critérios adotados por Fuelbier e Sellhorn (2008), que classificam as pesquisas como positiva ou normativa considerando o nível do objetivo da pesquisa. Assim os trabalhos foram classificados como positivos quando o pesquisador sustenta que a pesquisa "**pode**" ter implicações para definição de padrões, regulamentação, práticas gerenciais, investidores, ou outros usuários. Ou quando o pesquisador diz que a pesquisa pode ajudar a entender determinado problema.

Por sua vez, os artigos foram considerados como normativos quando os resumos são caracterizados por palavras que mostram o objetivo do pesquisador em contribuir para a construção da "realidade contábil". Afirmações em tons de recomendação, como "**deveria**", são relativamente claras. Portanto, foram classificadas como normativas as pesquisas em que o pesquisador afirma que os resultados têm relevância para a prática.

Não foi aplicada a classificação de paradigmas no caso dos artigos da área de Pesquisa e Educação Contábil e dos Ensaios.

O último tipo de classificação desta primeira parte do trabalho diz respeito à tipificação dos temas mais recorrentes em cada área temática do congresso. Os temas da área de CUE foram adaptados de Riccio (2000), Oliveira (2002), Cardoso et al. (2005) e Fuelbier e Sellhorn (2008). Para a área de CCG, utilizaram-se os temas apontados por Atkinson, *et al.* (1997) como caminhos que os pesquisadores poderiam seguir para explorar novos assuntos relacionados à Contabilidade Gerencial. Na área de MFC, a taxonomia adotada baseia-se nas "fontes de demanda" em pesquisa na área de Mercado de Capitais identificados por Kothari (2001).

Alguns autores tratam o tema Educação e Pesquisa como um tema único, como por exemplo, Riccio (2000), Oliveira (2002), Gomes *et al.* (2007) e Fuelbier e Sellhorn (2008). Nesta pesquisa, porém, optou-se por separar os artigos em dois temas: aqueles que tratam da educação e aqueles que tratam da pesquisa em Contabilidade, com a finalidade de observar as tendências nessa área do congresso.

Para minimizar o efeito da subjetividade na classificação dos artigos, a tabulação foi realizada por dois pesquisadores mestrandos em momentos distintos (sem que cada um tivesse conhecimento prévio do trabalho do outro). Cada um dos pesquisadores utilizou a metodologia apresentada acima, classificou cada um dos 229 artigos em relação aos métodos, paradigmas e temas, e tabulou os resultados. Em um momento posterior, os resultados foram comparados, um a um. Quando era encontrado qualquer tipo de divergência, a classificação era realizada novamente pelos dois pesquisadores e o resultado discutido até se chegar a um consenso. Por fim, as discordâncias que ainda persistiram foram discutidas com dois professores doutores (que também supervisionaram toda a pesquisa) até obter-se uma conclusão.

3.2 Diálogo Científico nos Congressos Anpcont

Nesta pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos para verificar o nível de diálogo científico: foram averiguadas todas as referências bibliográficas, dos 229 trabalhos selecionados, e separadas aquelas citações de artigos (em língua portuguesa) que haviam sido publicados no próprio Congresso ANPCONT. Com base nesse resultado, elaboraram-se as seguintes métricas:

a) **Índice de citação interna:** número de artigos Anpcont usados como referência bibliográfica em trabalhos divulgados no próprio Congresso Anpcont, dividido pelo número total de artigos publicados.

$$\text{Índice de Citação Interna} = \frac{\text{Número de artigos Anpcont citados}}{\text{Número total de artigos publicados}} \times 100$$

Para verificar quais seriam os artigos Anpcont mais influentes na própria Anpcont, assim como os autores e instituições, utilizaram-se as métricas elaboradas por Brown (1996):

b) **Índice de citação do artigo:** quantidade de vezes que o artigo foi citado após sua publicação, por outros artigos apresentados nos subsequentes Congressos Anpcont, dividida pelo

número de anos após a publicação. Os artigos com maior índice de citação são obviamente os mais influentes.

$$\text{Índice de Citação do Artigo} = \frac{\text{Número de vezes que o artigo Anpcont foi citado}}{\text{Número de anos após a publicação}} \times 100$$

c) **Índice de citação ajustado do autor:** é o índice de citação dividido pelo número de autores do artigo.

$$\text{Índice de Citação Ajustado do autor} = \frac{\text{Índice de Citação}}{\text{Número de autores}} \times 100$$

Foram feitos três rankings: o primeiro, para os artigos citados, considerando o índice de citação, representando os artigos que exerceram maior influência na construção de novos trabalhos. O segundo ranking, dos autores, considera o índice de citação ajustado para a coautoria. A tendência é que autores que publicaram trabalhos sozinhos venham a crescer no ranking. O terceiro ranking, o das instituições, foi elaborado somando-se a pontuação de cada autor pertencente a uma determinada instituição, porém, considerando o índice de citação ajustado.

Posteriormente, foram verificados quais seriam os anos, as áreas, os métodos, os paradigmas e os temas abordados nos artigos que obtiveram citações.

Como Brown (1996) não faz nenhum tipo de referência sobre a exclusão ou não da autocitação, a mesma não foi considerada para elaboração das métricas apresentadas acima.

4 RESULTADOS EMPÍRICOS

4.1 Perfil da Pesquisa Contábil nos Congressos Anpcont

Para traçar o perfil da pesquisa em Contabilidade nos Congressos Anpcont, primeiramente foram identificados os métodos e paradigmas utilizados nos artigos. A Tabela 2 apresenta a frequência dos métodos em termos absolutos e percentuais e também a relação destes com os paradigmas utilizados na abordagem da pesquisa.

Tabela 2 – Frequência dos Métodos e Paradigmas.

Métodos/Paradigmas	Positivo		Normativo		Não Aplicável (*)		Total	
	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%
Empírico-Arquivo- EA	103	44,98	-	0,00	15	6,55	118	51,53
Survey-Empírica - SE	36	15,72	-	0,00	16	6,99	52	22,71
Empírico Estudo de Caso - EC	26	11,35	2	0,87	2	0,87	30	13,10
Ensaio - ENS	-	0,00	-	0,00	11	4,80	11	4,80
Não Empírico Teórico - NET	-	0,00	5	2,18	1	0,44	6	2,62
Experimento Empírico - EE	5	2,18	-	0,00	-	0,00	5	2,18
Analítico Não Empírico - ANE	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Outros	3	1,31	2	0,87	2	0,87	7	3,06
Total	173	75,55	9	3,93	47	20,52	229	100,00

(*) Não Aplicável: Aos artigos da área de Educação e Pesquisa em Contabilidade - EPC e os Ensaios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que 89,52% dos artigos utilizaram métodos de natureza empírica, ou seja, que se baseiam na observação da realidade e que apenas 7,42% de trabalhos utilizaram métodos de natureza teórica. Destaca-se que nenhum artigo foi considerado como Analítico não empírico. Outra característica do Congresso Anpcont é a relevante participação dos Estudos de Casos e Surveys-Empíricas.

Também se observa a predominância do paradigma positivo. Este resultado era esperado à medida que a maior parte dos artigos utilizou métodos com base empírica, ou seja, observação da realidade, o que pela própria definição estaria relacionado ao paradigma positivo.

Pela análise da evolução dos métodos e paradigmas ao longo do tempo, fica evidenciado que, de maneira geral, os métodos com base empírica têm crescido ao longo dos anos, enquanto o contrário ocorre com os métodos não empíricos, ou teóricos. Ainda, constatou-se a predominância do paradigma positivo desde o início do congresso. Portanto, desde sua ori-

gem, o Congresso Anpcont possui características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos. Tal aspecto vai ao encontro de evidências obtidas no exterior, por Oler *et al* (2009).

Esta tendência de concentração em métodos de caráter empírico pode, no futuro, representar uma fonte prejudicial à pesquisa contábil no Brasil, uma vez que reduz a diversidade à medida que os pesquisadores, conforme argumentam Oler *et al*. (2009), estarão focados em um reduzido conjunto de artigos que sejam “aceitáveis”.

Em relação às áreas, constatou-se que Contabilidade para Usuários Externos - CUE e Mercado Financeiro - MFC são as áreas com maior concentração de métodos, fato que se alinha também à realidade no exterior, conforme evidências de Tuttle e Dillard (2007). Na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial - CCG - destacam-se os Estudos de Casos e Surveys. Esta foi a área que apresentou maior diversidade de métodos. A área de Educação e Pesquisa em Contabilidade - EPC divide-se,

Tabela 3 – Frequência dos Métodos e Áreas.

Métodos/Paradigmas	CCG		CUE		MFC		EPC		Total	
	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%
Empírico-Arquivo- EA	10	4,37	60	26,20	33	14,41	15	6,55	118	51,53
Experimento Empírico - EE	3	1,31	-	0,00	2	0,87	-	0,00	5	2,18
Empírico Estudo de Caso - EC	19	8,30	6	2,62	3	1,31	2	0,87	30	13,10
Survey-Empírica - ES	27	11,79	6	2,62	3	1,31	16	6,99	52	22,71
Não Empírico Teórico- NET	4	1,75	1	0,44	-	0,00	1	0,44	6	2,62
Ensaio - ENS	7	3,06	2	0,87	-	0,00	2	0,87	11	4,80
Outros	3	1,31	2	0,87	-	0,00	2	0,87	7	3,06
Total	73	31,88	77	33,62	41	17,90	38	16,59	229	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

entre o método Empírico-Arquivo - EA e a Survey. (Tabela 3).

Também foi observado, em todas as áreas do Congresso ANPCONT, com exceção da área de EPC, que a abordagem predominante foi a positiva. Na área de MFC 100% dos artigos adotaram o paradigma positivo. E a área de CCG foi a que obteve o maior percentual de estudos normativos, 8,2%. Portanto, conclui-se que CCG é a área com maior variedade de métodos e paradigmas, enquanto que MFC e CUE apresentaram maior concentração nestas classificações.

Por fim, para verificar o foco de estudo dos artigos em questão, foram identificados os temas mais frequentes em cada área do congresso. As Tabelas 4 a 6 apresentam os resultados encontrados.

Tabela 4 – Frequência dos temas na área de Contabilidade para Usuários Externos-CUE.

Temas	Frequência	Percentual %
Contabilidade Financeira (**)	13	16,9
Contabilidade Social e Ambiental	13	16,9
Contabilidade e Mercado de Capitais	12	15,6
Contabilidade Pública	11	14,3
Outros CUE	8	10,4
Contabilidade para tipos específicos de organizações ou tipo específicos de atividades	7	9,1
Governança Corporativa	4	5,2
Auditoria Externa e Interna	3	3,9
Perícia Contábil	2	2,6
Contabilidade Tributária	2	2,6
Teoria da Contabilidade	1	1,3
Contabilidade Internacional	1	1,3
Total	77	100,0

(**) Refere-se a aspectos relativos à elaboração e evidenciação das demonstrações contábeis, envolvendo normas contábeis e fiscais (Oliveira, 2002).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na área de CUE, enquanto alguns temas aparecem apenas em alguns anos específicos, outros se apresentam em todos os anos do congresso; são eles: Contabilidade e Mercado de Capitais; Contabilidade Financeira; Contabilidade Pública e Contabilidade Social e Ambiental.

Por fim, em todos os temas da área de CUE, ficou evidenciada a predominância dos

métodos de caráter empírico. Apenas dois temas apresentaram trabalhos de cunho teórico: Contabilidade Social e Ambiental e Contabilidade Tributária. O tema Contabilidade Social e Ambiental foi o único a apresentar um artigo com abordagem normativa.

Na área de CCG foi observada uma distribuição pouco discrepante entre os temas, e foram poucos os artigos que não se encaixaram na classificação de Atkinson et al. (1997).

Tabela 5 – Frequência dos temas na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial-CCG.

Temas	Frequência	Percentual %
Interação de contabilidade e estrutura organizacional	26	35,6
Papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão	24	32,9
Papel da CG nas mudanças organizacionais	12	16,4
Outros CCG	11	15,1
Total	73	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao contrário dos temas de CUE, foi observada maior variedade dos métodos em relação aos temas da área de CCG, temas estes, que, apresentam trabalhos de caráter tanto empírico quanto teórico. Porém, a maior concentração dos trabalhos ocorre nos métodos de Estudo de Caso e Survey. Em relação aos paradigmas, todos os temas apresentaram trabalhos de cunho positivo e normativo.

Portanto, a área de CCG apresenta um conjunto de trabalhos que abordam temas, métodos e paradigmas de forma mais heterogênea e mais variada que a área de CUE.

Na área de MFC, observou-se que 56% dos artigos da ANPCONT classificam-se nos campos definidos por Kothari (2001). Porém, 34,15% abordam outros temas não identificados nesta pesquisa. Isto se justifica pelo fato de essa área do congresso tratar não só de outros temas que não apenas a pesquisa em Mercados de Capitais, conforme definição de Kothari (2001), mas também abranger pesquisas que investigam assuntos relacionados ao mercado financeiro, risco e de crédito.

Tabela 6 – Frequência dos temas na área de Mercados Financeiros, de Crédito e Capitais-MFC.

Temas	Frequência	Percentual %
Análise Fundamental e Avaliação	13	31,7
Testes da Eficiência do Mercado de Capitais	5	12,2
Disclousure	4	9,8
Gerenciamento de Resultados	4	9,8
Papel da contabilidade nos contratos e nos processos políticos	1	2,4
Outros MFC	14	34,1
Total	41	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos temas da área de MFC, 100% utilizam métodos empíricos e 100% utilizam o paradigma positivo. Dois temas - Análise Fundamental e Avaliação e Testes da Eficiência do Mercado de Capitais - utilizam em 100% dos trabalhos o método Empírico-Arquivo - EA. Está evidente que nessa área existe uma concentração de métodos e que ainda há espaço para artigos que vierem a suprir as fontes de demanda diagnosticadas por Kothari (2001), ou seja, há espaço para a inovação.

Por fim, na área de EPC são mais recorrentes os artigos que tratam de Educação, 65,79%, do que de Pesquisa, 34,21%. Fato curioso, ao longo dos anos, é que o tema de Pesquisa perdeu relevância enquanto que o de Educação ganhou. Porém, em 2010, o número de artigos apresentados foi o mesmo para os dois assuntos.

Apesar de estarem na mesma área do congresso, estes dois temas apresentam características bem diferentes quando se trata do método utilizado. Aproximadamente 77% dos trabalhos em Pesquisa utilizaram o método Empírico-Arquivo-EA, enquanto que 60% dos artigos em Educação tiveram como base a Survey.

4.2 Diálogo Científico nos Congressos ANPCONT

Para verificar o nível do diálogo científico nos congressos ANPCONT, calculou-se o índice de citação interna em 5,68%, um resultado baixo

se comparado à literatura internacional (Brown, 1996). O valor deste índice pode ser justificado pela mesma constatação de Moriki e Martins (2003) e Martins e Silva (2005): os autores ignoram publicações de anais de congressos. Também Gomes et al. (2007) identificaram que há conservadorismo na produção científica, assim entendida como a predominância na utilização de livros como referencial.

Do total de 229 artigos, 13 foram citados e são apresentados, na tabela a seguir, a área de publicação e o índice de citação de cada um destes trabalhos:

Tabela 7 – Índice de citação dos artigos no próprio Congresso ANPCONT.

Ranking	Artigo (***)	Área de Publicação	Índice de Citação
1º	Teixeira, Gonzaga, Santos e Nossa (2009)	CCG	2,00
2º	Andrade e Salotti (2008)	CUE	1,00
2º	Coda, Cezar, Vidal e Perez (2009)	CCG	1,00
2º	Espejo <i>et al.</i> (2009)	EPC	1,00
3º	Oyadomari, Frezatti, Neto e Cardoso (2009)	CCG	1,00
3º	Aguiar, Rezende e Frezatti (2007)	CCG	0,67
5º	Formigoni, Paulo e Pereira (2007)	CUE	0,67
4º	Ribeiro, Pagliarussi, Silva e Silva (2008)	CUE	0,50
5º	Aguiar e Frezatti (2007)	CCG	0,33
5º	Capacchi, Moretto, Vancin e Padilha (2007)	EPC	0,33
5º	Necyk, Souza e Frezatti (2007)	CCG	0,33
5º	Ribeiro (2007)	CUE	0,33
5º	Zendersky, e Silva (2007)	MFC	0,33

(***) Vide referências completas dos artigos no Anexo 2.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao se cruzarem os resultados obtidos com outras evidências coligidas no exterior, observa-se que nenhum dos artigos atingiu o índice de citação de “4”, que, conforme Brown (1996), é o índice para que um artigo seja considerado como

“clássico”. Nos Congressos ANPCONT o máximo que se atingiu para o índice de citação foi 2.

A análise das características dos artigos citados, evidenciou que a área que mais teve artigos citados foi a de CCG (6), seguida por CUE (4), EPC (2) e MFC (1). É interessante notar que a área de CCG, conforme discutido anteriormente, foi aquela que mostrou ter maior diversidade em termos de métodos e paradigmas, enquanto que a área de MFC foi a que apresentou maior concentração de métodos e mais espaço para a inovação. Estes fatos sugerem uma relação direta entre diversidade e contribuição para futuras pesquisas.

Os congressos que mais tiveram artigos citados foram os de 2007 (7) e 2009 (4). Quanto aos paradigmas, 6 são Positivos; 3 são Normativos; e em 4 não se aplica esta classificação. Em relação aos métodos, destacam-se o Empírico-Arquivo - EA (5) e o Teórico não Empírico (3), seguidos do Ensaio (2), da Survey (2) e do Estudo de Caso (1). Uma questão a ressaltar é que os estudos Não Empírico Teóricos - NET - e Ensaio - ENS - obtiveram um percentual de participação muito pequena nos congressos, de apenas 2,6% e 4,8%. Porém, observa-se aqui a contribuição que estes tipos de trabalho oferecem, pois metade dos artigos NET foi citada por outros pesquisadores.

Por fim, em relação aos temas, 10 foram citados, porém, destacaram-se Interação de Contabilidade e Estrutura Organizacional (3) e Contabilidade Social e Ambiental (2). Os outros temas receberam uma citação cada e foram: papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão, papel da CG nas mudanças organizacionais, outros CCG, Gerenciamento de Resultados, Governança Corporativa, Contabilidade Financeira, Pesquisa e Educação. Mais uma vez pode ser observada a diversidade na área de CCG, pois todos os temas obtiveram citações. Tam-

bém temas relativamente novos como Contabilidade Social e Ambiental, Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados aparecem como contribuições para o surgimento de novas pesquisas.

A Tabela 8 apresenta o ranking dos autores considerando-se o índice de citação ajustado. O objetivo é identificar a contribuição individual. Verifica-se que autores, que possuíam artigos nos primeiros lugares do ranking da Tabela 7, caem de posição na Tabela 8, enquanto outros sobem. Isso se deve ao fato do ajuste feito ao índice para a coautoria.

Como exemplo, observa-se que autores como Teixeira, A, J, C, Gonzaga, R, P, Santos, A, V, S, M e Nossa, V. A, que obtiveram o artigo com maior índice de citação, caem de posição no ranking da Tabela 8, enquanto que Frezatti, F., o qual possui 04 artigos citados, sobe para

Tabela 8 - Índice de Citação Ajustado dos Autores.

Ranking	Autores	Índice Ajustado	Filiação	Estado
1º	Frezatti, F.	0,75	USP	SP
2º	Andrade, J.	0,50	UFPI	PI
2º	Gonzaga, R. P.	0,50	FUCAPE	ES
2º	Nossa, V.	0,50	FUCAPE	ES
2º	Salotti, B.	0,50	USP	SP
2º	Santos, A.V. S. M.	0,50	FUCAPE	ES
2º	Teixeira, A. J.C.	0,50	FUCAPE	ES
3º	Aguiar, A. B.	0,39	USP	SP
4º	Ribeiro, M. S.	0,33	USP	SP
5º	Cardoso R.L.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	Gassner, F. P.	0,25	UFPR	PR
5º	César, A.M.R.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	Coda, R.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	Cruz, A. P. C.	0,25	UFPR	PR
5º	Espejo, M. M. S. B	0,25	UFPR	PR
5º	Neto, O.R.M.	0,25	USP	SP
5º	Oyadomari, J. C. T	0,25	USP	SP
5º	Perez, G.	0,25	U. MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	SP
5º	Vidal, P.G.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	Walter, S. A.	0,25	PUC-PR	PR
6º	Pereira, C. A.	0,22	USP	SP
6º	Formigoni, H.	0,22	USP	SP
6º	Paulo, E.	0,22	USP	SP
6º	Rezende, A.	0,22	USP	SP
7º	Silva, E. P. S.	0,17	UNB	DF
7º	Zendersky, H. C.	0,17	BACEN	DF
8º	Junior, A.S.	0,13	FUCAPE	ES
8º	Pagliariussi, M.F.	0,13	FUCAPE	ES
8º	Ribeiro, J.F.	0,13	FUCAPE	ES
8º	Silva, A.R.L.	0,13	FUCAPE	ES
9º	Souza, B.	0,11	USP	SP
9º	Necyk, G.	0,11	USP	SP
10º	Moretto, C.F.	0,08	UPF	RS
10º	Padilha, F.A.R.	0,08	UNISUL	SC
10º	Capacchi, M.	0,08	UPF	RS
10º	Vancin, V.	0,08	URI-ERECHIM	RS

Fonte: Elaborado pelos autores.

primeiro lugar no ranking, o que evidencia as contribuições que este autor tem fornecido à pesquisa contábil.

Para complementar as análises de trabalhos que buscaram identificar autores e instituições observando o número de publicações em congressos e periódicos, faz-se necessário verificar se aqueles trabalhos estão sendo utilizados por outros pesquisadores na formulação de novas pesquisas e, assim, contribuindo para o progresso da Contabilidade. Por fim, a Tabela 9 apresenta o ranking das instituições, considerando o índice de citação ajustado.

A presente pesquisa apresenta a USP como instituição que mais contribuiu para o diálogo científico no congresso ANPCONT, na medida em que a soma da contribuição de cada autor pertencente àquela instituição coloca-a em primeiro lugar do ranking. Nota-se que foram 13 os artigos citados pertencentes a autores de 12 instituições diferentes, o que revela uma forma de abertura à inovação por parte da ANPCONT.

Tabela 9 – Ranking das Instituições – Índice de Citação Ajustado.

Ranking	Instituição	Índice de Citação Ajustado
1º	USP	3,58
2º	FUCAPE	2,50
3º	MACKENZIE-SP	1,00
4º	UFPR	0,75
5º	UFPI	0,50
6º	PUC-PR	0,25
6º	UMSCS	0,25
7º	UNB	0,17
7º	BACEN	0,17
7º	UPF	0,17
8º	URI-ERECHIM	0,08
9º	UNISUL	0,08

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conclui-se, portanto, que nos Congressos ANPCONT a diversidade, em termos de métodos, paradigmas e temas foi fator determinante para o diálogo científico e, conseqüentemente, para o progresso da pesquisa contábil, já que novas pesquisas foram geradas com base nos trabalhos publicados *a priori*. As áreas que apresentaram maior heterogeneidade naquelas classificações obtiveram maior quantidade de artigos citados e vice-versa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou constatado que, desde sua origem, o Congresso ANPCONT possui características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos. De maneira geral, os métodos com base empírica têm crescido ao longo dos anos, enquanto o contrário ocorre com os métodos não empíricos, ou teóricos, o que representa uma tendência de concentração em termos de métodos.

O oposto ocorre em relação aos temas. Ficou evidente que, em todas as áreas, o Congresso ANPCONT oferece abertura para novos assuntos, além de a distribuição ser pouco discrepante entre os temas, o que representa diversidade, fato que contribui para o progresso científico na área contábil.

A área de CCG destacou-se por apresentar um conjunto de trabalhos que abordam temas e métodos de uma forma melhor distribuída, mais heterogênea e mais variada que as demais áreas, além de ter sido a área que obteve um melhor nível de diálogo científico, com mais artigos citados por outros trabalhos publicados no próprio congresso. Ou seja, a diversidade nesta área representou fonte de geração de novas ideias. Ao contrário, a área de MFC destacou-se como a de maior concentração em termos de métodos, e, conseqüentemente, foi a área que obteve menos artigos citados.

Ao identificar o nível do diálogo científico no Congresso ANPCONT, obteve-se um indicador de diálogo científico de 5,68%. Para constatar se este índice pode ser considerado como alto ou baixo, no Brasil, serão necessárias novas pesquisas em outros congressos, para que haja uma base de comparação.

Trabalhos que utilizaram os métodos Não Empíricos Teóricos e Ensaio, apesar da pouca participação no cômputo geral, contribuíram efetivamente para a realização de novas pesquisas. Este fato revela a importância destes tipos de trabalhos, que não podem ser deixados de lado em prol da concentração de estudos com abordagem puramente empírica.

Entre as limitações observadas no presente estudo enumeram-se: (i) as classificações apresentadas são fruto de convenção *ad hoc*:

muitos artigos abrangem mais de um método e/ou tema; além disso, a classificação tem uma parcela de subjetividade quando o objetivo não é bem definido e dá margens à interpretação para a classificação da pesquisa; (ii) as classificações temáticas não são excludentes entre si, podendo haver correlações entre os temas, o que dificulta a classificação e também oferece margem à subjetividade; (iii) Outro aspecto diz respeito ao alcance delimitado para o impacto da pesquisa: objetivamente qual seria a contribuição dos trabalhos publicados nos Congressos ANPCONT em outros congressos, em periódicos, teses e dissertações. O objetivo aqui foi de verificar a contribuição para o próprio congresso; (v) usualmente, um trabalho aprovado para apresentação em um Congresso ainda está

sujeito a ajustes e alterações de melhoria, fruto de críticas recebidas no próprio Congresso, não se encontrando no seu formato final para publicação em um periódico. Consequentemente, a investigação do impacto de produção de anais de um Congresso é uma limitação pela sua própria natureza.

Sugerem-se novas pesquisas que possam aplicar as métricas aqui elaboradas em outros eventos científicos com a finalidade de poder se obter uma base de comparação, principalmente, para o índice de citação interna. O trabalho também poderia ser ampliado verificando que artigos oriundos do Congresso ANPCONT foram citados em trabalhos publicados em outros congressos, assim como confirmar a influência de outros eventos no Congresso ANPCONT.

ANEXO 1 - Métodos

Método	Discriminação
EA: Empírico-arquivo	Pesquisa baseada em documentos históricos, textos, jornais, artigos, reportes corporativos anuais, divulgações das companhias, etc. Análise do conteúdo das demonstrações; análise de normas contábeis e comparação de normas/leis.
EE-Experimento Empírico	São pesquisas em que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis com sujeitos que são selecionados, aleatoriamente, de vários grupos.
EC: Empírico-Estudo de Caso ou de Campo	Geralmente implica o estudo associado a uma unidade de análise. Foram incluídos nesta categoria os estudos de casos múltiplos.
ES: Survey Empírica	O pesquisador utiliza uma amostra de indivíduos para responder a perguntas, utilizando questionários e entrevistas pessoais ou por outros meios de comunicação.
ANE: Analítico não empírico	Construção de teorias e medidas, usando modelos matemáticos formais. Este tipo de pesquisa inclui modelagem financeira.
NET: Não empírico - teórico	Refere-se às formas científicas que não são empíricas ou analíticas.
ENS:Ensaio	Trabalhos que fazem uma síntese ou revisão bibliográfica.
O: Outros	Métodos não classificados de acordo com a taxonomia acima.

Fonte: Adaptado de Fuelbier e Sellhorn (2008) e Oler *et al.* (2009).

ANEXO 2 - Referência Completa dos Artigos Citados.

<p>Teixeira, A. J. C., Gonzaga, R. P., Santos, A.V.S., M; & Nossa, V. A (2009, junho). Utilização de Ferramentas de Contabilidade Gerencial nas Empresas do Estado do Espírito Santo. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, São Paulo, SP, Brasil, 17.</p>
<p>Andrade, J., Salotti, B. (2008, junho). Balanço de recursos humanos: uma análise de companhias do mercado brasileiro. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Salvador, BA, Brasil, 17.</p>
<p>Coda, R, César, A.M.R., Vidal, P.G., & Perez, G. (2009, junho). Neuroaccounting: modelando a tomada de decisão em ambientes contábeis. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, São Paulo, SP, Brasil, 17.</p>
<p>Espejo, M. M. S. B, Cruz, A. P. C., Walter, S. A., & Gassner, F. P. (2009, junho) Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, São Paulo, SP, Brasil, 17.</p>
<p>Oyadomari, J. C. T, Frezatti, F., Neto, O.R.M., & Cardoso R.L. (2009, junho). Uso do sistema de controle gerencial e desempenho: um estudo em empresas brasileiras sob a perspectiva da resources-based view. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, São Paulo, SP, Brasil, 17.</p>
<p>Aguiar, A. B., Rezende, A., Frezatti, F. (2007, junho). Análise conceitual do relacionamento entre as práticas de contabilidade gerencial e o poder disciplinar à luz de Foucault e de Mintzberg. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Formigoni, H., Paulo, E., & Pereira, C. A. (2007, junho) Estudo sobre o gerenciamento de resultados contábeis pelas companhias abertas e fechadas brasileiras. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Ribeiro, J.F., Pagliarussi, M.F., Silva, A.R.L., & Junior, A.S. (2008, junho). Escolhas linguísticas, custos políticos e gerenciamento da imagem corporativa: o caso da Aracruz Celulose S.A. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Salvador, BA, Brasil, 17.</p>
<p>Aguiar, A. B., Frezatti, F. (2007, junho). Escolha apropriada da estrutura de um sistema de controle gerencial: uma proposta de análise. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Capacchi, M., Moretto, C.F., Vancin, V., & Padilha, F.A.R. (2007, junho). A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Necyk, G, Souza, B, & Frezatti, F. (2007, junho). Ciclo de vida das organizações e a Contabilidade Gerencial. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Ribeiro, M. S. (2007, junho). Os Créditos de carbono e seus efeitos contábeis <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>
<p>Zendersky, H. C., Silva, E. P. S. (2007, junho). O Gerenciamento de Resultados no Sistema Financeiro Brasileiro. <i>Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade</i>, Gramado, RS, Brasil, 17.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atkinson, A. A., Balakrishnan, R., Booth, P., Cote, J. M., Groot, T., Malmi, T., Roberts, H., Uliana, E., & Wu, A. (1997). New directions in management accounting research. *Journal of Management Accounting Research*, 9, 79-108.
- Brown, L. D. (1996). Influential Accounting Articles, Individuals, Ph.D. Granting institutions and faculties: A citation analysis. *Accounting Organizations and Society*, Londres, 21(7/8), 723-754.
- Cardoso, R. L., Neto, O. R. De M., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. (2005). *Revista de Administração de Empresas-FGV*, 45(2), 34-46.
- Cardoso, R. L., Pereira, C. A., & Guerreiro, R. (2007). Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 177-198.
- Demski, J. S. (2007). Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, 21(2), 153-157.
- Demski, J. S., & Zimmerman, J. L. (2000). On "research vs teaching": A long-term perspective. *Accounting Horizons*, 14(3), 343-52.
- Espejo, M. M. S. B., Cruz, A. P. C., Walter, S. A., & Gassner, F. P. (2009, junho). Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 17.
- Fellingham, J. C. (2007). Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, 21(2), 159-163.
- Fuelbier, R. U., & Sellhorn, T. (2008). *Approaches to Accounting Research - Evidence from EAA Annual Congresses*. Recuperado em 29 de outubro 2010, de <http://ssrn.com/abstract=985119>.
- Gomes, R. B., Santiago, H. L. F., Lima, A. E. A., Gomes, M. C. S., Filho, J. F. R., & Pederneiras, M. M. M. (2007, maio). Um estudo sobre a produção acadêmica em contabilidade: uma abordagem nos congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade. *Anais do Congresso de Iniciação Científica da USP*, São Paulo, SP, Brasil, 11.
- Hopwood, A. G. (2007). Whither accounting research. *The Accounting Review*, 82(5), 1365-1374.
- Kothari, S.P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31, 105-231.
- Leite Filho, G. A. (2006, julho). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 14.
- Martins, G. A. (2002). Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, 30, 81-88.
- Martins, G. A., & Silva, R. B. C. (2005, outubro). Plataforma teórica - trabalhos dos 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 11.
- Mendonça Neto, O. R., Riccio, E. L.; & Sakata, M. C. G. (2006, setembro). Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981-2005. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 16.
- Moriki, A. M. N., & Martins, G. A. (2003, outubro). Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 12.
- Oler, D. K., Oler, M. J., & Skousen, C. J. (2009). Characterizing Accounting Research. Recuperado em 29 de outubro, 2009, de <http://ssrn.com/abstract=1121956>.
- Oliveira, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade e Finanças-USP*, 29, 68-86.
- Ponte, V. M. R., Oliveira, M. C., Moura, H. J., & Barbosa, J. V. (2007, junho). Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced scorecard*: um

- estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade*, Gramado, RS, Brasil, 17.
- Reiter, S. A., & Williams, P. F. (2002). The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited. *Accounting, Organizations, and Society*, 27(6), 575-607.
- Riccio, E. L. (2000). Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 124, 68-75.
- Santos, V., Klann, R. C., & Rausch, R. B. (2010, junho). Perfil das dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade*, Natal, RN, Brasil, 17.
- Silva, A. C. B., Oliveira, E. C., & Filho, J. F. R. (2005). *Revista Contabilidade e Finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/20004*. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 39, 20-32.
- Stone, D. N. (2002). Researching the revolution: Prospects and possibilities for the Journal of Information Systems. *Journal of Information Systems*, 16(1), 1-6.
- Theophilo, C. R. (2007, junho). Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade*, Gramado, RS, Brasil, 17.
- Theophilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005, setembro). Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 29.
- Tuttle, B., & Dillard, J. (2007). Beyond competition: Institutional isomorphism in U.S. accounting research. *Accounting Horizons*, 21(4), 387-409.